



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARCELO DAL MORO SASDELLI

FEBREFOBIA: (DES)CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES DE CRECHES NO
MUNICÍPIO DE POMPÉIA -SP

SÃO PAULO
2019

MARCELO DAL MORO SASDELLI

FEBREFOBIA: (DES)CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES DE CRECHES NO
MUNICÍPIO DE POMPÉIA -SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MONICA IZABEL FERREIRA

SÃO PAULO
2019

Resumo

Inevitavelmente, as crianças terão febre em algum momento de sua vida, o que faz gerar medo e insegurança aos pais e cuidadores que assim buscam a USF de maneira desesperada e sem a devida informação para lidar com a situação, muitas vezes não sendo quadro urgente ou sem o tempo hábil para aparecer alguma alteração no exame físico para o devido tratamento correto. Dessa maneira, pretende-se, por meio deste projeto de intervenção, ministrar aulas e atividades nas creches ao redor da USF Flavio Faria de Jordão, na cidade de Pompéia-SP com o intuito de orientar e acalmar os pais quando seus filhos apresentarem febre.

Palavra-chave

Febre, criança, pais, professores, educação em saúde

Introdução

“Febre sem foco refere-se à temperatura retal de 38,0°C ou superior, a única característica presente” (KLIEGMAN *et al.* 2014, P. 896). Assim, como referencia a temperatura axilar, tem-se os seguintes níveis de febre: febrícula até 37,5°C; febre moderada de 37,5 a 38,5°C e febre alta acima de 38,5°C (PORTO *et al.* 2005, p. 137).

Logo, inevitavelmente, crianças terão e são suscetíveis a terem febre, sendo o sinal mais comum de alteração da saúde da criança como resposta natural do organismo frente a afecção viral ou bacteriana, por meio do aumento dos neutrófilos e proliferação de células-T durante a fase aguda da infecção (SÁ *et al.* 2018).

Assim, as mães chegam a usar antitérmicos em casos de crianças afebris ou mesmo pano com álcool na tentativa de diminuir a febre de seus filhos ou o iniciam uso de antibióticos sem o devido cuidado prejudicando a saúde de seus filhos ((ARICA *et al.* 2012).

Por fim, atualmente com tantos meios de comunicação e mídias sociais disponíveis e de fácil acesso a grande maioria da população, percebe-se uma ansiedade dos pais em relação as doenças de seus filhos, seja por ter visto algo grave na internet ou em alguma entrevista na televisão, ou por algum motivo de alguma mãe colocar em grupo de whatsapp algo que aconteceu com seu filho ou com algum conhecido. Dessa forma, não raro é o anseio ou despreparado de creches e escolas infantis municipais frente a uma frente ou diarreia de seus alunos, pois enfrentam o problema ligando para os pais que os levam imediatamente no posto de saúde. Ao chegar em consulta faltam o número de informações necessárias a uma anamnese ou sobre o contexto do ocorrido, seja por falta de preparo dos funcionários da creche em observar condutas, seja pela pressa em chamar os pais para buscar seus filhos no medo de que algo pior aconteça.

Objetivos (Geral e Específicos)

Assim, tem-se por objetivo levar o conhecimento a essas escolas para melhor preparar os funcionários das creches e aos pais em seu domicílio frente a qualquer doença a vir acometer seus filhos. Dessa forma, pretende-se criar um ciclo de palestras a serem realizadas no dia de reuniões dos pais ou em dias pre marcados e determinados pelas creches para que haja orientações e informações a serem ministradas afim de amenizar os ansios dos pais e professores frente aos problemas de saúde que seus pequenos possam ou não a vir enfrentar.

Método

Pretende-se nesse projeto de intervenção ministrar palestras/aulas para os pais dos alunos das creches ao redor da USF Flavio Faria de Jordão em Pompéia/SP. Serão abordados os assuntos mais pertinentes na saúde da criança de 0 a 7 anos de idade com orientações de como os pais e as escolas/creches devem proceder frente ao problema apresentado, como por exemplo: febre, diarreia e náuseas/vômitos. Dessa forma, espera-se tranquilizar melhor professores e pais para que ambos possam tomar uma melhor atitude até o momento de procurar a USF de origem, além de desmistificar mitos envolvidos nos casos mais recorrentes, como a febre e a tão temida convulsão febril.

Após o ciclo de palestras, deverá ser aplicado um questionário para ver se professores e pais entenderam o mínimo das palestras apresentadas e o quanto foi significativo e importante a realização desse projeto de intervenção.

Resultados Esperados

Como resultado, espera-se uma melhor compreensão dos pais e professores frente à doença do aluno ou filho apresentado, tomar condutas iniciais mesmo que em casa ou na escola a fim de evitar uma ansiedade generalizada, visto ser comum principalmente quando a criança apresenta febre ou náuseas e vômitos. Dessa forma, leva-se um conhecimento e orientação à uma população no intuito de desmistificar e diminuir a ansiedade de pais e professores.

Referências

ARICA et al. Knowledge, attitude and response of mothers about fever in their children. **Emerg Med J**, Londres, v.29, p. e. 4, 2012.

KLIEGMAN R. M. et al. **Nelson, tratado de pediatria**. ed. 19, v. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. ed. 5, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROCHA et al. Febre na infância: conhecimento, percepção e atitude materna. **Revista de odontologia da universidade cidade São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 244-251, set/dez. 2009.

SÁ, A. C. M. G. N. et al. Febre infantil e seu manejo pelos pais: análise quantitativa. **Revista brasileira de ciências da saúde**, João Pessoa, v.22, n.2, p. 117-124, 2018.

SCHMITT BD. Fever phobia: misconceptions of parents about fevers. **Am J Dis Child**, Chicago, v.134; n2, p. 176-181, feb. 1980.